

**BRINCANDO DE SER COMPLETO:  
ANALISANDO O PRINCÍPIO DA INTEGRALIDADE DO SER NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA  
WALDORF**

*Andréa Morais<sup>1</sup>  
Elaine Barbosa Santana<sup>2</sup>  
Ana Márcia Luna Monteiro<sup>3</sup>*

**Resumo**

A presente pesquisa tem como principal objetivo analisar o princípio da integralidade do ser a partir da perspectiva da Pedagogia Waldorf. Essa perspectiva envolve uma prática que prima pelo cuidado com a formação do indivíduo, partindo da observação individual do corpo físico, astral e cognitivo de cada criança. Para tanto, foram realizadas dez observações numa escola Waldorf, localizada em Recife, além de entrevistas semiestruturadas com duas professoras da educação infantil. Foi possível estabelecer categorias a partir das repostas das professoras e da teoria analisada. As categorias de análise são: ensino escolar, rotina e ritmo, liberdade, observação e integralidade do ser. Ao final do trabalho constatamos que a teoria e a prática da Pedagogia Waldorf, na escola observada, tem seu cerne na formação integral das crianças e do ser humano e estimula o cultivo pessoal de valores, tais como, amor, compaixão, verdade, harmonia entre outros.

Palavras-Chave: Pedagogia Waldorf, Integralidade do ser, Educação Infantil.

**1. Introdução**

Quando pensamos em uma proposta pedagógica que atenda as necessidades do indivíduo, físicas, emocionais e espirituais, não podemos deixar de constatar o grande desafio que a educação e todos que lidam com ela têm diante de si.

Ao levar em consideração o desenvolvimento integral do ser humano, sobretudo na infância, vislumbramos a necessidade de uma proposta pedagógica que assista o indivíduo em sua integralidade. É nessa perspectiva que defendemos a Pedagogia Waldorf como uma alternativa, pois em sua proposta há a centralização da criança no processo de ensino e de aprendizagem, respeitando seu desenvolvimento, percebendo e compreendendo os problemas específicos de cada indivíduo, possibilitando a construção de bases sólidas para toda a vida, entendendo que se faz necessário olhar este indivíduo de forma integral.

---

<sup>1</sup> Concluinte do curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. dea07@hotmail.com

<sup>2</sup> Concluinte do curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. ebsrocha@gmail.com

<sup>3</sup> Professor(a) do Departamento de Psicologia e Orientações Educacionais do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. anamarcialuna@hotmail.com

A Pedagogia Waldorf busca a formação educacional holística. Esta abordagem nutre o desenvolvimento da pessoa em todas as esferas: intelectual, emocional, física, social, artística, criativa e espiritual, estimulando o cultivo pessoal dos valores, tais como, amor, compaixão, verdade, harmonia entre outros.

Do ponto de vista holístico, compreendemos que há um olhar mais atento às relações constituintes do cosmos. Ou seja, todas as dimensões do indivíduo estão envolvidas em um só propósito o de harmonizar a existência dos seres, conscientizando o indivíduo desde o primeiro ano de vida a respeitar outros como parte de um todo.

Reconhecendo a necessidade de dispormos de uma alternativa que atenda aos anseios sociais de integralidade na formação humana, analisamos o princípio da integralidade do ser em uma escola de educação infantil, a partir da perspectiva da Pedagogia Waldorf. Quanto aos objetivos específicos, identificamos como esta pedagogia se estrutura, quais os princípios que a fundamentam e quais as suas metas para a educação infantil. Buscamos compreender como a Pedagogia Waldorf se propõe a atender o indivíduo em sua integralidade na educação infantil, analisando como este princípio se evidencia na prática docente cotidiana em uma escola Waldorf.

A metodologia utilizada supôs a pesquisa bibliográfica, no sentido de conhecer e compreender as bases teóricas que suportam esta pedagogia. Em seguida realizamos uma vivência com intuito de nos aproximarmos da prática pedagógica, estabelecendo desta forma, um diálogo com a teoria estudada. Utilizamos o termo vivência para expressar a imersão feita, durante a elaboração do projeto, no dia a dia da escola que nos serviu de campo de estudo para esta pesquisa. Por fim, analisamos as observações e as entrevistas semiestruturadas que nos proporcionaram maior conhecimento sobre a teoria abordada e sobre esta perspectiva pedagógica.

Foram realizadas dez observações e entrevistadas duas professoras. Isso resultou num desejo de aprofundar nossos conhecimentos sobre a pedagogia Waldorf, com a finalidade de propagar e contribuir para que outras crianças tenham também acesso a uma formação integral e sejam elas de fato a preocupação principal do ensino, não só em seu desenvolvimento cognitivo ou intelectual, mas também em suas dimensões física e anímico-espiritual.

Acreditamos que os apontamentos feitos em nossa pesquisa servirão de base para a maior difusão do que vem a ser esta pedagogia, visto a carência de materiais e estudos nessa área e especificamente no Curso de Pedagogia da UFPE.

A pedagogia Waldorf será apresentada a seguir, destacando suas características. Panoramicamente, apresentaremos o seu surgimento, suas bases, estrutura, propostas educativas e princípios. Discorreremos sobre os marcos legais normativos da educação formal relacionando-os às metas da pedagogia Waldorf, e, por fim, faremos uma resumida explanação sobre a integralidade do ser dentro dessa perspectiva pedagógica.

## **2. Referencial Teórico e Revisão de Literatura**

Encontrar uma proposta educativa que tem em sua prática o cuidado com a integralidade do ser é de certo um desafio enorme, pois o modelo de educação e igualmente a sua proposta dependem das concepções que se defende e da sociedade que se pretende construir. Acreditamos que andar na contramão do mercado capitalista, pautado na competição exacerbada, dentro de uma esfera de consumismo desenfreado é algo urgente em nossos dias. Precisamos priorizar ações cotidianas que ingressem a criança em um ambiente livre de ruídos, de informações desnecessárias, engajadas no desenvolvimento imaginativo do belo e de vivências que a fortaleçam em seu interior, ao mesmo tempo despertando uma sensibilidade a tudo que está ao seu redor.

Com essa perspectiva, a pedagogia Waldorf surgiu do impulso social, em reação ao caos pós Primeira Guerra Mundial. Neste momento, a busca por novas formas para reconstruir uma Europa com base nos esforços dos cidadãos daquela época era marca fundamental. Rudolf Steiner foi um dos contribuintes para as tentativas de autogestão. Sua atenção estava voltada a impulsionar o movimento social de iniciativa cidadã através dos princípios da Trimembração do Organismo Social.

Conforme Lanz (1998), a Trimembração, divisão ternária, do Organismo Social foi proposta por Steiner com a finalidade de reestruturar os setores econômicos, político-jurídico e cultural pós-guerra mundial. Ele aplicou dentro de cada setor os princípios da Revolução Francesa, fraternidade, igualdade e liberdade, sendo que cada setor devia ser autônomo de acordo com cada princípio. Para exemplificar, o autor explica que o ensino “faz parte do setor espiritual ou cultural, e, deve ser caracterizado pela mais completa liberdade, sem a menor intervenção ou influência do setor político ou setor econômico”. A Escola Waldorf surge, então, deste impulso.

A Federação das Escolas Waldorf elaborou um texto que tem por título *Fontes, histórico, princípios da Pedagogia Waldorf* (1998) destacando que na Alemanha, Stuttgart, em 1919 o Sr. Emil Molt, proprietário da fábrica de cigarros Waldorf-Astória,

colaborador do Movimento pela Trimembração do Organismo Social, abriu as portas da sua indústria para que Steiner palestrassem sobre temas sociais e educativos para os trabalhadores da fábrica. Após este contato, os trabalhadores expressaram o desejo que seus filhos tivessem uma educação mais adequada, por este motivo ocorreu o convite do Sr. Molt a Steiner para ensinar os filhos dos operários. Steiner aceitou e impôs uma condição, que a escola fosse aberta a crianças de qualquer procedência. Em setembro de 1919, começou a funcionar a primeira escola Waldorf.

Steiner considerou que a única área em que o princípio da Trimembração Social havia sido realizado sem interrupções, tendo a liberdade cultural respeitada, não havendo intromissão do governo, foi na educação (LANZ,1998).

A pedagogia Waldorf tem como suporte filosófico a antroposofia, da qual Steiner também é fundador. A antroposofia é uma ciência espiritual que vê o homem como um ser constituído de corpo, alma e espírito. É mediante esta concepção antroposófica que o desenvolvimento da criança dentro da pedagogia Waldorf é estruturado (IGNÁCIO, 2014). Esta abordagem nutre o desenvolvimento da pessoa nas esferas: físico, anímico e espiritual. Todos os elementos conectados e harmonizados, atendendo a proposta de enxergar o ser de forma integral.

Entender o significado das três esferas citadas acima é primordial, haja vista que o princípio da unidade harmônica físico-anímico-espiritual é fundamentação de toda prática educativa na Pedagogia Waldorf. Para tanto, é importante saber que a educação nesta perspectiva é organizada por ciclos de sete anos, conhecida como setênios. Este desenvolvimento através dos setênios, pode ser observado durante toda a sua existência, contudo, a educação, no seu sentido comum, limita-se aos três primeiros. Estes ciclos são baseados no desenvolvimento do ser humano segundo a visão de Steiner.

Conforme nos apresenta a Sociedade Antroposófica em seu texto intitulado Princípios da Pedagogia Waldorf (2016), ao primeiro setênio, 0-7 anos, que será foco da nossa pesquisa, é dada uma importância fundamental dentro da Pedagogia Waldorf, uma vez que é nesta fase da vida que é desenvolvida a organização do corpo físico. Este corpo é o veículo que o indivíduo usará como meio e organismo para a solidificação de sua missão na Terra. Segundo Lanz (1979), no segundo setênio, 7-14 anos, acontece o amadurecimento do corpo astral, desabrochando a personalidade como centro de sentimentos e emoções, desenvolvendo neste período a individualidade. O terceiro setênio, 14-21 anos, período da “crise entre as forças do eu” (LANZ, 1979. P. 36), é o período onde há luta interior até alcançar a maturidade intelectual e moral.

A essência individual do ser humano está constituída na esfera anímico-espiritual (psico-emocional e espiritual). Lanz (1998) faz uma explanação acerca das influências exteriores ambientais (adornos, móveis, quarto) ou clima sentimental e moral das pessoas que lidam com a criança. Essas influências trazem efeitos sobre a organização física e psíquica do infante. Por conseguinte, para que a individualidade espiritual possa atuar no mundo, se faz necessário que haja um desenvolvimento sadio do corpo e da alma.

Lanz (1998) orienta que os educadores, os pais e todos que lidam diretamente com a criança, trabalhem em si qualquer falha ou excessos que podem ter efeitos negativos sobre elas. Ele lembra, também, que inconscientemente a criança imita o que percebe ao seu redor. Um ambiente cheio de amor e carinho é uma premissa que o autor destaca que toda criança deveria ter para que seu desenvolvimento físico e mental seja sadio.

Ao ampliarmos nossa visão da teoria não temos como deixar de concordar com Ignácio (2014) que considera que esta pedagogia se desenvolve como uma “arte de educar”, partindo da visão do homem constituído de corpo, alma e espírito. Existe, sim, uma arte em toda ação pedagógica nessa perspectiva, desde a escolha da decoração da sala (inclusive as cores), das cantigas entoadas, dos contos, da postura carinhosa para com as crianças, da atenção e do cuidado com especificidade e peculiaridade de cada ser. Percebe-se, sem dúvida, que para esta pedagogia a preocupação central é a criança. Há um interesse de desenvolver uma prática que viva de acordo com uma visão espiritualizada do ser humano e do mundo.

De acordo com Lanz (1997), a antroposofia amplia o conhecimento obtido pelo método científico convencional. Esta *Ciência Espiritual* revela que o homem possui, além dos sentidos físicos, sentidos superiores que lhe possibilitam observar fenômenos de planos mais elevados. E são esses sentidos que são trabalhados no agir, sentir e pensar desta abordagem holística.

Para compreender melhor esse ponto de vista, Setzer (2014) nos explica como funciona a harmonia dos elementos (corpo, alma e espírito) e a atenção voltada para a criança. Vejamos, então, o fragmento abaixo:

Assim, por exemplo, cultiva-se o querer (agir) através da atividade corpórea dos alunos em praticamente quase todas as aulas; o sentir é incentivado por meio de abordagem artística constante em todas as matérias, além de atividades artísticas e artesanais, específicas para cada idade; o pensar vai sendo cultivado paulatinamente desde a

imaginação dos contos, lendas e mitos no início da escolaridade, até o pensar abstrato rigorosamente científico no ensino médio.

Diante disso, constatamos que a integralidade do ser proposta na Pedagogia Waldorf responde às necessidades educacionais de uma Europa pós-guerra, aplicando-se também ao presente. Persiste em andar na contramão de uma sociedade que, no geral, se preocupa simplesmente com a qualificação profissional, com a produtividade econômica do país, dando visibilidade às demandas capitalistas. A Pedagogia Waldorf, por outro lado, estimula a coletividade, o trabalho manual e estético, primando pelo equilíbrio entre as três esferas de ação do ser humano: corpo, alma e espírito.

A metodologia Waldorf assume um papel fundamental para atingir essa meta, pois ajuda a criança a compreender qual é o seu papel no mundo, sem deixar de formar cidadãos críticos, com acesso aos conteúdos pedagógicos, de acordo com cada ciclo. Sua prática pedagógica resulta em um ser consciente de si e do mundo que o cerca.

### **3. Marcos normativo da educação formal contrapostos às metas da pedagogia Waldorf**

A educação infantil brasileira dispõe de diversos documentos que embasam o funcionamento das instituições públicas ou conveniadas. Dentre eles podemos destacar a LDB (Leis diretrizes e bases), Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, RCNEI (Referencial Curricular para Educação Infantil), Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças e Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil. Estes documentos apresentam estudos e parâmetros nacionais relacionados à qualidade dos ambientes; trazem referências de qualidade para a Educação Infantil a serem utilizadas pelos sistemas educacionais; contêm também critérios relativos à organização e ao funcionamento interno; diretrizes, normas políticas, programas e sistemas de financiamento, este último ponto também diz respeito às instituições conveniadas.

Em nosso país, a educação pública infantil funciona em vários espaços: creches, pré-escolas, centros ou núcleos de Educação Infantil que atendem crianças de 0 até 6 anos de idade. Ela deve ser gratuita, laica e apolítica. As instituições privadas, de acordo com o artigo 20 da LDB (1996), podem ou não ter finalidade lucrativa, e se enquadram nas seguintes categorias: particulares, comunitárias, confessionais e filantrópicas.

O artigo 29 da LDB (1996) apresenta que a finalidade da Educação Infantil é “o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Uma das diretrizes da Política Nacional de Educação Infantil parte dessa finalidade para estabelecer uma de suas diretrizes que é a indissociabilidade entre o cuidado e a educação no atendimento às crianças da Educação Infantil (BRASIL, 2005). A rotina estabelecida para a criança deve ser permeada pelo cuidado. Este cuidado se expressa de variadas formas, uma delas é o respeito às necessidades físicas, fisiológicas e/ou afetivas, pois cada criança vive em contextos diferentes e tem necessidades distintas que precisam ser levadas em consideração. No que tange ao planejamento das atividades pedagógicas, a forma que são organizadas também reflete o cuidado e compromisso do professor para com a criança. Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado (BRASIL, 1998, p.25).

Outro ponto relevante discutido por vários autores é a importância do brincar, principalmente na educação infantil. Com base nas Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil, o MEC apresenta Brinquedos e Brincadeiras de Creches. Este manual ressalta o papel do brincar como algo que constitui a infância e dá oportunidade à criança para desenvolver interação, investigação, conhecimento de si e dos outros. Sobre isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil estabelecem no inciso IV:

[...] as propostas pedagógicas das instituições de educação infantil, ao reconhecerem as crianças como seres íntegros, que aprendem a ser e a conviver consigo próprios, com os demais e com o próprio ambiente de maneira articulada e gradual, devem buscar, a partir de atividades intencionais, em momentos de ações, ora estruturadas, ora espontâneas e livres, a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã, contribuindo assim com o provimento de conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores (BRASIL, 1999, p.1).

Como vimos acima, os documentos legais citam um leque de possibilidades para garantir à criança o direito a uma educação plural e que contemple suas necessidades em relação à aprendizagem. Após nos debruçarmos sobre os documentos legais que embasam a Educação Infantil formal, buscaremos uma compreensão mais profunda acerca das metas que compreendem a aprendizagem na perspectiva Waldorf.

Conforme Lanz (1998), as instituições baseadas na pedagogia Waldorf possuem três princípios necessários à existência de uma escola Waldorf: o primeiro deles é a Liberdade quanto às metas de educação; o segundo é a Liberdade quanto ao método pedagógico, deixando a critério do docente a forma como irá aplicar o conteúdo em sua programação. O autor salienta também que o método é o que caracteriza, distingue a instituição embasada na pedagogia Waldorf das outras escolas; o terceiro princípio, a Liberdade quanto ao currículo.

Mediante esta liberdade, cada professor adota sua forma de estabelecer ações essenciais dentro da Pedagogia Waldorf. Percebemos que é de extrema importância, o estabelecimento de um ritmo nas atividades pedagógicas voltadas às crianças, principalmente quando se pondera momentos de inspiração no que diz respeito à concentração, como por exemplo, contação de histórias. Há, por outro lado, os momentos de expiração, ou seja, expansão que pode ser caracterizado pelo brincar livre. Essa prática proporciona a aquisição de segurança por parte do infante, pois a repetição das atividades semanais cria uma noção de tempo e gera expectativas daquilo que está por vir. Nesse contexto, temos o que Ignácio (2014) chama de ritmo que se expressa na inspiração e expiração, conforme destacamos acima.

O ritmo das atividades conduzidas pelo que acontece durante o ano, como por exemplo, as estações e festas de cada época, faz a criança se sentir participante de um organismo maior, que é o Universo. Desta forma, cria-se respeito pela natureza e pelos seres espirituais que atuam nele.

A contação de histórias apresentada de forma dinâmica e diversificada possibilita a concentração e estimula o processo imaginativo. Nesse processo, a utilização da música, a gesticulação, o teatro com bonecos, o teatro com as próprias crianças, criam uma atmosfera marcadamente lúdica e estimuladora.

Doralice Rocha (2016), em seu projeto de pesquisa, trabalha a concepção de liberdade dentro da Pedagogia Waldorf e destaca:

A meta principal da educação Waldorf, nas palavras do seu próprio fundador, Rudolf Steiner, é a de “desenvolver seres humanos livres, capazes de dar sentido e direção à sua própria vida” (STEINER, apud TROSTLY, 1998, p. 9 – tradução da autora).

Ela continua e questiona

Mas o que é liberdade? O que significa ser livre dentro da concepção Waldorf? Quando os educadores Waldorf falam em liberdade, eles se referem à uma condição interna do indivíduo e não externa [...] Steiner é contra a ideia de que ser livre é agir de acordo com suas

próprias necessidades, ou meramente agir de forma racional, uma vez que nossas necessidades muitas vezes não são autênticas e o que julgamos ser produtos de nosso pensamento racional é constantemente determinado por interesses externos inconscientemente assimilados [...] só nos tornamos livres na medida em que nos autoconhecemos e nos tornamos cientes dos motivos/razões de nossos pensamentos, desejos, vontades e forma de agir.

Essa ideia demanda o desenvolvimento de vários sentidos e várias formas de sentir, a fim de que o indivíduo perceba e aprecie as pequenas coisas do mundo. Para tanto, o autocontrole, a disciplina e força de vontade são componentes necessários para que o ser humano se desenvolva. Para Rocha (2016) é indispensável, também para o indivíduo, o equilíbrio emocional, o raciocínio lógico, conhecimentos, habilidades e competências para atingir as metas. Precisa exercitar hábitos saudáveis e por fim, certo grau de capacidade intuitiva. Diante disso, verificamos que a concepção de liberdade nos remonta a harmonia dos elementos corpo, alma e espírito que discutimos no início. O desenvolvimento da integralidade do ser é cultivado através das atividades que compõe o agir, o sentir e o pensar.

#### **4. Integralidade do ser**

Conforme explanado até o momento, o indivíduo é constituído por três dimensões: corpo, alma e espírito. O equilíbrio dessas três dimensões é vital para o ser humano, “Röhr afirma que o desequilíbrio de qualquer uma das dimensões implica no desequilíbrio das outras” (RÖHR apud FREIRE, 2014, p. 24). Nesta mesma ótica, utilizamos o seu pensamento para salientar a importância da dimensão da integralidade na educação.

Ele afirma que:

[...] a dimensão da integralidade é considerada a partir da importância de cada dimensão, naquilo que lhe é próprio. E, tratando-se do humano, imediatamente se abre a possibilidade conceitual de considerar a formação humana a partir do conjunto de suas dimensões (FREIRE, 2014, p.24).

Conforme visto no fragmento acima, não há como considerar uma educação voltada para o indivíduo dentro da perspectiva de integralidade sem se considerar as diferentes dimensões que formam o ser humano. Essa ideia é reforçada a seguir quando entendemos que

a compreensão da inteireza humana é consequência da configuração temática da inter-relação entre as diferentes dimensões. Isso nos leva a

considerar que a perspectiva da integralidade está imbricada no processo de formação humana que, por sua vez, torna-se um ato imperativo na criação de novas formas de educar (FREIRE, 2014, p.24,25).

Ou seja, as novas formas de educar, como destaca Freire, devem sempre levar em consideração a visão de um indivíduo completo, em que toda a soma de suas partes é considerada conectada. Desta forma, a educação mecanicista que tem a tendência de fragmentar o indivíduo, não contemplando todas as suas dimensões, seria insuficiente para a formação de qualquer pessoa. Harumi (2007), dialogando com Garcia e Brandão, diz que a insuficiência educacional permeia nossa sociedade. Posto desta maneira, a Pedagogia Waldorf vai de encontro aos modelos educacionais vigentes e a uma sociedade excludente e competitiva. Mais do que opor-se, caminha na construção de procedimentos educativos que geram formas solidárias de convivências entre os homens. É um opor-se permeado por um anseio de construir.

Em uma proposta pedagógica holística, a consideração de todas as partes, inclusive a espiritual é de suma importância.

Torna-se evidente um novo tipo de educação, evidenciando-se práticas de uma formação humana condizente com o sentido da própria existência, significando-a e ressignificando-a como ato compreensivo de transcendência. A esse novo tipo de formação, damos o nome de Educação Espiritual, que se realiza como encontro e possibilidade de realização diante do apelo incondicional que se apresenta à existência. Assim, a educação espiritual incide não apenas no estritamente pedagógico. A educação espiritual evoca um cuidado integral da pessoa. Ela projeta um caminho de humanização e de formação humana em que o educador é o responsável pela tarefa pedagógica e que o conteúdo principal é o humano em busca do encontro consigo mesmo e das realidades fundantes da sua própria humanidade (FREIRE, 2014, p.24,25).

A Pedagogia Waldorf se insere neste tipo de formação humana, enquanto Ciência/Educação Espiritual. Ela propicia o subsídio necessário para que o indivíduo encontre sua inteireza e desta forma o ajuda também a realizar o sentido da própria vida. Este cuidado integral da pessoa concilia a prática pedagógica ao conhecer a si mesmo e ao outro. Rudolf Steiner se baseou nos princípios da antroposofia para fundar a Pedagogia Waldorf, defendendo que o indivíduo não deve ser compreendido apenas em seu aspecto físico, mas em sua integralidade. Na busca de uma formação holística, defende que o desenvolvimento do ser depende de aspectos que vão além da escola e que a educação da criança é atribuição de toda a humanidade, devendo começar logo após o seu nascimento.

É importante frisar que a antroposofia permeia toda prática na escola de orientação Waldorf. Como afirma Freire (2014), a antroposofia em si não é ensinada nas Escolas Waldorf, mas a concepção antroposófica de homem influencia a metodologia, os conteúdos, a formação dos professores, os pressupostos educacionais, a administração escolar, entre outros.

Diante de tudo que expusemos até o momento, cabe-nos a pergunta: como a Pedagogia Waldorf se propõe atender o indivíduo em sua integralidade?

Lanz (1998) destaca que toda “pedagogia está, pois, centrada neste fenômeno arquetípico, ao mesmo tempo humano e inter-humano: a relação aluno-professor – ela é o cerne da pedagogia Waldorf”. Lanz continua dizendo que o educador deve estar consciente que seu trabalho não visa só o intelecto, e os sentimentos de seus alunos, mas o desenvolvimento espiritual e moral, e a harmonização do anímico-espiritual com o corpo. A formação Waldorf dá suporte para que o professor-educador tenha um olhar da criança de todos os lados. De acordo com Heydebrand (2014) “O pedagogo deve sempre como que dar a volta em torno do pequeno ser humano, olhá-lo de todos os lados e nunca se cansar de estudar suas leis evolutivas”.

A criança é motivo pelo qual este educador fará todo esforço para se autoeducar, observando a si mesmo, buscando ter uma postura de cuidado, respeito e docilidade. Sabendo que a criança no primeiro setênio aprende por meio da imitação. Ele também deve buscar os conhecimentos e métodos para fornecer à criança toda orientação que ela precisa. Segundo Lanz (1998), o professor para ter uma atuação equilibrada diante de sua complexa meta pedagógica e da responsabilidade espiritual precisa ter uma atitude meditativa. O autor ainda orienta que o professor deve cultivar contato com os pais dos alunos, obtendo, por meio deste contato, maior conhecimento sobre seus alunos para que sua atuação pedagógica seja a melhor possível.

Considerando a pergunta acima, podemos inferir que tendo como centro o aluno, o professor em seu fazer pedagógico sempre considerará as três esferas inerentes ao ser humano, propondo ações, reflexões e atividades que fortaleçam e desenvolvam ora simultaneamente, ora particularmente as capacidades anímicas do agir, sentir e pensar.

A seguir, apresentaremos como essa dinâmica pedagógica acontece no dia a dia escolar de uma escola de educação infantil Waldorf.

## **5. Metodologia**

Utilizamos a pesquisa qualitativa por compreendermos que é aquela que melhor se adéqua ao nosso trabalho, por se tratar de uma investigação científica que compreende o estudo de um determinado grupo, com foco na vivência social desses sujeitos, objetivando a compreensão da lógica interna deste mesmo grupo e nos produtos das interpretações do ser humano durante sua existência (Minayo, 2007).

Para que os objetivos da pesquisa fossem respondidos, consideramos a abordagem exploratória, visto que se fez necessário delimitar um campo de trabalho e levantar informações acerca do objeto de estudo, conforme orienta Severino (2007). A fim de analisar o princípio da integralidade do ser na educação infantil a partir da Perspectiva da Pedagogia Waldorf, utilizamos como instrumento de trabalho de campo a observação participante e a entrevista semiestruturada. Esses instrumentos nos auxiliaram na mediação entre o marco teórico-metodológico e a realidade empírica.

Minayo (2007) define observação participante como processo no qual o observador fica em relação direta com seus interlocutores, isto é, com finalidades específicas que é colher dados e compreender o contexto da pesquisa. O observador por sua vez faz parte deste contexto, pois ele modifica o contexto, interfere e é modificado pessoalmente. A observação nos permitiu compreender o cotidiano da prática pedagógica na escola, assim como investigar como se dá a ação das professoras na perspectiva da pedagogia Waldorf.

De acordo com Lakatos e Marconi (2010), a coleta de dados através da entrevista nos proporciona averiguar acontecimentos ocorridos, conhecer a opinião das pessoas sobre os fatos, sentimentos e seus significados. Descobrir quais foram, são ou seriam as condutas das pessoas, sejam elas passadas, presentes ou futuras. Descobrir fatores que influenciam os pensamentos, sentimentos ou ações das pessoas.

A entrevista nos permitiu alcançar um nível de compreensão da realidade por meio do discurso do interlocutor. A realização das entrevistas foi uma importante fase em nosso trabalho, pois nos possibilitou considerar elementos da teoria presentes no discurso e compará-los com suas práticas. Este foi um momento muito prazeroso que nos proporcionou, através das falas das entrevistadas, mergulhar na teoria de forma clara, direta e prática. O conteúdo da entrevista foi registrado por meio de gravação de áudio (autorizado pelas professoras) e posteriormente transcrito.

Nossa pesquisa aconteceu em uma escola da cidade de Recife, que atende à educação infantil e trabalha na perspectiva Waldorf. Fizemos as entrevistas semiestruturadas com as professoras desta instituição. As entrevistadas tiveram a

possibilidade de responder as perguntas elaboradas por nós, embora livres para discorrer sem estar presas ao tema proposto.

Os dados foram coletados no período de duas semanas. As observações, num total de 10, foram realizadas todas as manhãs, das 8h-12h perfazendo um total de 40 horas. Iniciamos as observações na sala do ninho, onde realizamos na primeira semana, 20 horas. Na segunda semana, realizamos mais 5 observações na turma do jardim. No âmbito dessas observações, também participamos do verso da manhã, momento de concentração entre as professoras e auxiliares, o verso de bom dia com os pais e a rotina das crianças dentro e fora da sala de aula.

Utilizamos a proposta de Bardin para a análise de conteúdo temática através das seguintes etapas: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados/inferência/interpretação.

## **6. Resultados e Discussão**

Nesta seção apresentaremos o resultado das observações e entrevistas realizadas no período dos meses Abril e Maio, na escola campo de pesquisa. Para fins metodológicos seguiremos os critérios apresentados por Bardin, destacados na metodologia acima. Iniciamos com uma breve caracterização do espaço escolar, perfil das professoras e logo após com as análises das categorias advindas das observações e do discurso das professoras na entrevista e que nomeamos como princípios fundamentais da prática pedagógica.

### **6.1 Caracterização da escola**

A escola que serviu de base para nossa análise situa-se na zona norte do Recife. Em meio a edifícios, escritórios comerciais, farmácia, órgãos governamentais e casas, tem o espaço escolar com aspecto familiar e acolhedor, caracterizada por um imóvel com andar térreo destinado à: quatro salas de aula, equipadas com banheiros cada uma, e uma cozinha. No andar superior encontram-se: uma sala de espera, uma sala da direção, uma sala de atendimento aos pais e responsáveis, uma sala de reunião, um banheiro social e um banheiro interno. Na área externa, há o parque, espaço reservado para o brincar livre, que proporciona às crianças o contato com o solo, e que contém algumas plantas, pequenos insetos como borboletas, formigas e gafanhotos.

A arrumação e decoração das salas traduzem um ambiente calmo e bonito. Neste ambiente acolhedor, as paredes são pintadas de cores suaves, a decoração remete às épocas do ano, com suas estações e festas, como por exemplo, a época de Michael. Neste período, a cor amarela é proeminente, pois segundo Steiner, onde o Arcanjo Michael (“aquele que é como Deus”) pode atuar com êxito, pode inspirar os seres humanos à realidade do mundo espiritual, e desta forma superar o que divide a humanidade. “Ali pode surgir um templo de luz” (TEMPLOS DE LUZ, 2006). Para referir-se à luz, a cor amarela é o destaque deste período.

Ainda sobre a decoração dos ambientes, é importante reforçar, como já mencionamos, aquilo que Lanz (1998) explana sobre as influências exteriores ambientais, como por exemplo, adornos, móveis, quadros e etc. Nesse sentido, “cada detalhe no processo ensino-aprendizagem das escolas Waldorf tem uma razão de ser, tudo tem o porquê” (HARUMI et al, 2007, p. 12). Nas observações e entrevistas podemos constatar a veracidade desta informação. Para descrever a caracterização, faremos dividindo por sala, conforme segue:

**Sala do ninho** (crianças a partir de 6 meses a 1 ano ) consiste em espaço estruturado para receber bebês, caracterizado com uma cesta para colocar os sapatinhos, um berço, vários colchões no chão, uma cômoda, cadeiras adequadas para lanche, uma mesa, duas cadeiras para professora e auxiliar, uma cadeira de balanço, uma rede, espaço para pendurar as bolsas, um a dois móveis pendurados no telhado e outros enfeites nas paredes, plantinhas na janela, um espaço livre com tapete de EVA sobreposto por tecido, um banheiro para as crianças e uma mini copa. Os bebês brincam com materiais naturais e com formas rudimentares como, por exemplo, bonecos de feltro, brinquedos de madeiras, tecidos de tamanhos variados, chocalhos e almofadas. Não há uso de material sintético, como plástico, por exemplo.

**Sala do maternal** (2 a 4 anos) com um ambiente estruturado com o mesmo formato da sala do ninho, diferenciado por não necessitar do berço e da cômoda, visto que as crianças são maiores e seus pertences podem ir e voltar para casa todos os dias. A sala também não contém cadeira de balanço.

**Sala do jardim** (crianças 4 a 6 anos) possui o maior espaço da escola. Este espaço contém um terraço, uma área livre com colchões no chão, um banheiro, uma mini copa, um armário, um armário modular aquarela. Este espaço se diferencia por ter uma mesa de madeira grande com capacidade para várias cadeiras de maneira que todos os alunos participem das atividades de mesa (culinária, trabalho manuais e

alimentação). Os brinquedos também são naturais e com formas rudimentares, como por exemplo, pedaços de madeiras lixados de vários tamanhos para dar asas à imaginação e à fantasia dos infantes.

O corpo humano escolar é composto por cinco professoras e três auxiliares, sendo uma delas fundadora e gestora, uma cozinheira, um porteiro e uma administradora. Três professoras atuam pela manhã e duas à tarde, uma na sala do maternal e uma nas tardes brincantes.

A escola funciona manhã e tarde e tem atendimento em horário integral. Pela manhã funcionam três salas: a sala do ninho, sala do maternal e a sala do jardim. A tarde sala do maternal e a tarde brincante que é a atividade do horário integral. A escola até o momento de nossa pesquisa estava com 32 alunos, sendo 5 na sala do ninho, 12 na sala do jardim e 10 na sala do maternal (manhã) ; 10 maternal (tarde) e 5 crianças das tardes brincantes.

As crianças que são atendidas nesta escola são de classe média e média baixa. Moram em bairros circunvizinhos e a maioria são trazidas pelos próprios pais. Elas são cheias de energia, criativas, amáveis e comunicativas, demonstram gostar bastante da escola.

Nesta escola, observamos uma diversidade de formação de suas profissionais. A professora Maia<sup>4</sup> tem 50 anos, Fonoaudióloga, especializada em Fonoaudiologia escolar e Pedagoga Waldorf, fundadora da escola e professora Waldorf há dez anos. Conheceu a pedagogia Waldorf através do método Padovan e após sua formação Waldorf tentou aplicá-la a um projeto anterior sobre sua gestão. O que a impulsionou a constituir uma vida profissional baseada nesta pedagogia foi a afinidade, pois era isto que ela queria para a formação de suas filhas.

A professora Liz<sup>5</sup> tem 35 anos, formada em Música pela UFPE e especialização em Pedagogia Waldorf, trabalha na escola há três anos. Conheceu a pedagogia Waldorf através de uma amiga e seu primeiro contato profissional foi com a musicalização de bebês. O que a impulsionou a trabalhar nesta escola foi o cuidado com os detalhes, principalmente em relação à forma de lidar com as crianças.

## **7. Princípios fundamentais da prática pedagógica**

---

<sup>4</sup> Professora entrevistada da sala do ninho.

<sup>5</sup> Professora entrevistada da sala do jardim.

Nesta seção, discutiremos cinco princípios da prática pedagógica da pedagogia Waldorf: ensino escolar, rotina e ritmo, liberdade, integralidade do ser e observação. É importante destacar que os princípios de rotina e observação não foram identificados a partir da leitura das principais obras que utilizamos no início da nossa pesquisa, com o levantamento bibliográfico. Neste sentido, eles não foram delimitados *a priori* em nossas análises. Foram delimitados a partir do processo de entrevista com as docentes e das observações realizadas.

Discutiremos, em seguida, cada um desses princípios e durante o nosso relato, faremos alusão a dados advindos dessas abordagens de pesquisa.

## 7.1 O ensino escolar

Ensinar conceitos abstratos às crianças pequenas, forçando-as intelectualmente antes de seu amadurecimento é prejudicial. Segundo Keller (2014, p.25), “as forças que usamos para as atividades intelectuais são as mesmas que o nosso corpo usa para manter sua saúde”. A autora prossegue falando dos prejuízos que a ação de ensinar conceitos abstratos antes do seu amadurecimento pode exercer nas crianças, elas “ficam pálidas, nervosas, sentem dor de barriga” prejudicando-as também no futuro. Sobre este tema a professora Maia diz:

[...] a escola Waldorf, sobretudo eu vou falar do jardim, é um convite à criança a ser criança, a trabalhar toda essa prontidão pra essa alfabetização formal que, por volta dos seis anos e meio, sete anos, vai ter o seu ápice de maturidade neurológica, neuroemocional. E aí não é a Waldorf que diz, não é a antroposofia, é a neurociência mesmo! A neurofisiologia, neuropediatria que diz: os doze pares cranianos vão estar maduros por volta dessa idade.

A professora Liz também explana sobre este tema:

Cientificamente é comprovado que as crianças têm um tempo de amadurecimento de certas coisas, e que se você propicia o espaço, o ambiente para que ela faça, ela amadurece de uma forma mais saudável [...] a criança só atinge a motricidade fina depois que ela tá tranquila na ampla! Você não pode trabalhar a fina, sem trabalhar a ampla, ou sem antes ter trabalhado a ampla! Então, você tem que dar espaço para a criança trabalhar bem essa motricidade ampla, para depois chegando devagar na motricidade fina e finalmente ela atingir a parte cognitiva propriamente dita, de aprendizado de letramento.

Percebe-se que as docentes se completam em suas colocações. Ambas explanam sobre o assunto, trazendo a importância de vivências que fortaleçam o indivíduo, não só

para o presente tempo, mas visando o seu futuro. Elas destacam, principalmente, a importância de na escola, o ensino acompanhar o amadurecimento biológico das crianças.

Na pedagogia Waldorf, o papel do educador no primeiro setênio, segundo Keller (2014) é “proporcionar vivências que fortaleçam as forças vitais para que elas criem forças juvenis para toda a vida”. Ela aponta que o potencial de crianças dos três aos cinco anos se manifesta na fantasia infantil. E dos cinco aos sete anos aumenta sua habilidade física. Na primeira fase, dos três aos cinco anos, eles imitam os adultos e brincam com outras crianças. Neste período, a percepção sobre o que está ao seu redor é aguçada e a criança pode participar de atividades coletivas, como: cantigas de roda, ouvir uma história, entre outras.

Em nossas observações da rotina diária realizada na escola campo de pesquisa, esta fase da imitação foi o que mais nos chamou atenção, pois não há convite para as atividades. Ao ver a professora iniciando algum trabalho, a maioria das crianças vem em prontidão para realizar sua atividade manual, para participar da roda, para recitar o verso e etc. A autora ainda aponta que neste período há um amadurecimento do sistema rítmico da criança, por este motivo há uma maior inclinação com tudo que é rítmico.

Na segunda fase, dos cinco aos sete anos, destacamos a divisão de papéis na brincadeira imitativa, cenário do qual vimos bastante na observação participativa na escola campo. Como por exemplo, na terceira observação, no momento de brincar livre, três meninas dividem o papel na brincadeira “você vai ser o bebê, alguém tem que ser o bebê! Fulana vai ser a tia, eu sou a mãe”. E também em níveis esportivos, uma criança pega uma vassoura e coloca como obstáculo de salto e nos convida a participar. Ainda sobre a observação, podemos mencionar que no momento de organizar a sala, a professora pega os lençóis espalhados no chão e começa a dobrá-los, prontamente uma criança pega a ponta do lençol e começa a ajudá-la, outras crianças se aproximam e fazem o mesmo trabalho em dupla e em trio. Para elas tudo vira brincadeira e elas vão aprendendo enquanto brincam. As crianças têm liberdade de usar sua imaginação e brincar livremente, porém não estão sozinhas, há uma postura de cuidado e respeito das professoras e auxiliares para com as elas.

Conforme citamos anteriormente, Lanz (1998) orienta que todos que lidam diretamente com a criança se preocupem com o autocuidado, visto que o infante, inconscientemente, imita o que percebe no ambiente ao qual está inserido. O autor

destaca a relevância deste ambiente no que tange a necessidade de amor e carinho para que haja um desenvolvimento físico e mental sadio.

Diante das entrevistas, inferimos que o ambiente escolar do nosso campo de pesquisa proporciona atividades que envolvem o agir, o sentir e o pensar, como mencionamos ao longo do trabalho, conforme Setzer (2014). Todas elas contribuem para que a maturidade física, emocional e psíquica da criança esteja pronta prosseguindo para o aprendizado do letramento. É importante salientar que em todas as atividades há um porquê, nada é realizado sem base teórica. Sobre as capacidades anímicas do agir, conforme destaca Setzer (2014), percebemos atividades que envolvem o corpo, seja no brincar livre, numa brincadeira de roda, no momento de arrumar a sala, na participação do preparo do lanche e etc.. Realizando cada atividade de forma efetiva, eles aprendem fazendo. O sentir se expressa principalmente através das atividades artísticas, desenho, aquarela, música, teatro, entre outros. Por fim, o pensar, se efetiva por meio da contação de história, contos, lendas, fábulas, entre outros momentos em que as crianças representam, reflexionam e interligam as atividades com a sua realidade ou fantasia.

A utilização das fábulas é orientada por Heydebrand (2014) na instrução aos pais no trato com as malcriações dos seus filhos. A fábula será utilizada para exortar a criança sem apontar seu erro diretamente, isto fará com que a imagem da fábula seja relacionada com seu erro. As professoras também utilizam este meio com a finalidade de corrigir seus alunos.

## **7.2 Rotina e ritmo**

A rotina e o ritmo são indissociáveis, assim como a educação e o cuidado. A rotina é um dos elementos destacados desta pedagogia, tendo em vista o sistema rítmico que a envolve, sendo fundamental para as atividades escolhidas a compreensão do comportamento individual e grupal da criança.

Heydebrand (2014, p.100) nos traz a reflexão que tudo possui um ritmo, ela prossegue argumentando que na natureza, por exemplo, vemos o nascer e o perecer das plantas. Lembra-nos que todos os processos orgânicos seguem um ritmo e as crianças precisam e exigem este ritmo. Ela afirma que “quanto mais rítmica a vida da criança, mas perfeita sua saúde” e diz ainda que “toda irregularidade perturba as faculdades anímicas [...] toda ordem as protege e cultiva, desde que observada sem fanatismo”.

Explanamos no primeiro momento de nosso trabalho, que estabelecer um ritmo nas atividades pedagógicas proporciona segurança para a criança. Há uma harmonia nas atividades de concentração e expansão. Através da observação atenta, as professoras sabem o momento de entrar na próxima atividade. Sobre esta categoria citaremos Borba (2013):

Esse ritmo entre atividades de contração e expansão segue o ritmo cardio- respiratório, do coração e pulmão. Quando o ser humano respeita essa pulsação ele se insere no ritmo natural das coisas e adquire saúde física e emocional.

Em nossas observações, percebemos como as crianças demonstram prazer em todas as atividades, como inclusive elas se antecipavam para a próxima atividade antes da professora. A exemplo, na quinta observação, uma criança começa a se despirm por saber que a próxima atividade é o banho, logo em seguida as outras também se despem e a professora as convida para o banho, afinal elas estavam certas. Outro exemplo que podemos mencionar para ilustrar a importância do ritmo para o desenvolvimento das crianças é o ato de arrumar a sala para ir ao parque, o que elas iniciam, na maioria das vezes, sem a ordem da professora. A confiança e segurança descritas nos princípios que fundamentam a teoria foram percebidas e sentidas por nós.

Entre outras coisas, a professora Maia fala da importância do ritmo:

[...] É muito importante para uma criança ela ter ritmo, porque vai trazer um conforto, uma segurança emocional. Ela ter ritmo para que ela tire a ansiedade, que hoje é pulsante no mundo. Todo corre-corre gera ansiedade [...]

Para ilustrar melhor esta questão, apresentaremos a rotina da escola na fala da professora Liz:

E a gente tem também o ritmo. O ritmo preza que seja o mesmo todos os dias, não que a gente vá fazer a mesma atividade todos os dias, mas eles vão ter uma mesma sequência de atividade. No caso da gente [...] chega na sala tem uma atividade de mesa, em cada dia da semana é uma atividade diferente, mas eles sabem que quando chegam vai ter aquela atividade, pode ser culinária, aquarela, desenho, trabalhos manuais, aí depois da atividade organiza pra ir pro parque, vai para o parque, brinca, depois volta. Aí a gente faz o que a gente chama de roda rítmica que é esse momento de música e verso, vai pro lanche, depois do lanche tem o brincar livre na sala, depois arruma a sala, toma banho, ouve história e vai pra casa. Durante o mês a história é a mesma, durante um mês a roda rítmica é a mesma [...] e sempre trabalhando bons hábitos, sempre trabalhando bons hábitos!

O que chamamos de rotina escolar, a entrevistada chama de ritmo. Percebemos na fala da professora a importância da repetição dentro do ritmo, para que a criança se perceba dentro da rotina é necessário que tenha a repetição, pois ela terá confiança em participar. O ritmo da semana foi mencionado pela professora, e vemos nas observações que em cada dia há uma atividade específica, por exemplo, o dia em que elas fazem o pão é uma atividade aguardada, pois elas escolhem qual será o formato do pão, pode ser o que eles imaginarem e chegarem a um consenso, uma borboleta, um boneco e assim por diante.

Percebemos, por meio da teoria analisada, que o ritmo é algo amplo e podemos encontrá-lo em tudo. Como no ritmo do ano. Neste caso são vivenciadas as estações e festas do ano. No mês de junho, por exemplo, como lembra a professora Liz, temos o São João e neste período o Jardim de infância comemora a Festa da Lanterna, com o conto *A menina e a lanterna*. Trata-se de uma festa realizada à noite, um momento muito lindo com uma bela história contada pelos pais, trazendo luz aos corações dos seus filhos, que atentos aprendem a iluminar o próximo, dividindo a luz interna que há em seu ser. No final acendem a lanterna à luz de vela e juntos entoam várias músicas da época, entre elas a música do conto *a Menina e a lanterna*: (Figura 1):

Figura 1 – Letra da música *eu vou com a minha lanterna*.

<p><b><i>Eu vou com minha lanterna</i></b>  <b><i>(música)</i></b>  <i>Eu vou com minha lanterna</i>  <i>E ela comigo vai</i>  <i>No céu brilham estrelas</i>  <i>Na terra brilhamos nós</i>  <i>A luz se apagou</i>  <i>Pra casa eu vou</i>  <i>Com minha lanterna na mão</i>  <i>Minha luz vou levando</i>  <i>Sempre dela cuidando</i>  <i>Se alguém precisar</i>  <i>Dela posso lhe dar</i></p>
---

Todo o planejamento sejam rodas, músicas, histórias e inclusive a decoração da sala são relacionadas com a época do ano. Os conteúdos também podem ser escolhidos a partir das estações, como por exemplo, os períodos de chuva, que geram situações nas quais podem ser trabalhados fatores climáticos como o vento. Como mencionado pela professora Liz:

A gente se estrutura por uma época (quatro semanas) a gente pensa num tema, mas não é qualquer tema! A gente pensa nos temas que têm a ver com os ciclos do ano. Ou as estações do ano, ou a épocas cristãs

do ano, ou algo que ache interessante, por exemplo, eu não preciso só trabalhar, primavera, verão, outono e inverno, eu posso trabalhar um tema de vento que ainda é inverno, mas eu passo um mês trabalhando o vento, então eu vou contar história que tragam o vento, o nosso caso o vento vem em agosto, então a gente conta a história do vento.

O ritmo, segundo esta perspectiva pedagógica, leva a criança a um conhecer a si mesmo, aproximando-se da natureza que é inerente a ela e a faz mover-se ritmicamente, assim como os órgãos se movem.

### 7.3 Liberdade

Um dos pontos fundamentais da Pedagogia Waldorf é o princípio de Liberdade o qual assume um papel norteador na formação da criança.

Ao se considerar tal premissa, entendemos que

A imagem ideal do ser humano que norteia a Antroposofia e a pedagogia Waldorf é a de um indivíduo que sabe determinar a si mesmo, isto é, que escolhe serenamente os motivos para suas ações, sem pressão exterior, mas também sem a pressão dos seus próprios sentimentos, por perfeitos que sejam. Seu ato é um ato criador; seu amor ao ato em si deve ser seu único motivo (LANZ, 1979, p.130).

Uma leitura desatenta dos princípios da Pedagogia Waldorf pode dar a impressão que não há limites, metas ou cronograma pré-estabelecidos para a formação do indivíduo. Porém, ao longo do processo de pesquisa, leitura e observação, constatamos que o princípio de liberdade defendido por Steiner diverge totalmente da interpretação daqueles que não conhecem a teoria e a prática dessa pedagogia. Por vezes, o julgamento em relação a esse princípio é o de falta de limites, quando na verdade o principal objetivo ao incentivar o indivíduo a buscar essa liberdade é para que ele adquira autonomia e compreenda que ao assumir suas escolhas se torna responsável não apenas por si mesmo, mas também pelo seu próximo. E essa tomada de decisão, dentro de um processo autônomo, exige maturidade para lidar adequadamente com a pressão exterior. Esta percepção fica visível na argumentação da professora Maia quando utiliza o verso de Steiner para explicar a responsabilidade da liberdade:

[...] Quando nosso íntimo (consciência moral) nos leva a agir, devemos ponderar cuidadosamente sobre a melhor maneira de corresponder ao bem do todo, à felicidade duradoura do próximo, à essência eterna (*vê que liberdade danada! É muito forte essa liberdade*). Quando agimos a partir de nós mesmos – por iniciativa

própria – devemos ponderar a fundo, de antemão, sobre os efeitos de nosso modo de proceder. Isso também é chamado de “ação certa”.

Todo o processo do desenvolvimento do princípio da liberdade na pedagogia Waldorf é monitorado. Esse acompanhamento é necessário para que em um momento de insegurança, a criança perceba que não está sozinha, isso até ela adquirir certa maturidade. Em todo tempo, esse indivíduo é preparado para uma consciência do cuidado consigo e com o todo. Faz parte de essa prática pedagógica mostrar esse caminho, o caminho da consciência moral, do cuidado em não prejudicar o outro. É um trabalho minucioso para que haja êxito na formação desse ser. Em outras palavras, além da consciência de si, cada indivíduo é necessário o despertar da consciência do outro e do todo.

#### **7.4 Integralidade do ser**

Como foi exposto anteriormente em nosso trabalho, a integralidade do ser é indiscutivelmente um princípio essencial para pensarmos a formação do ser humano. O indivíduo como parte integrante de uma sociedade é comumente inserido em um modelo educacional que limita a sua capacidade de aprendizagem aos fatores ou aspectos cognitivos, o que traz malefícios para todos.

Conforme já citamos, a finalidade da educação infantil a partir da LDB (1996) “é o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” Quanto a este princípio a professora Maia traz em sua fala o objetivo dos professores da escola Waldorf para a educação infantil:

[...] e a gente entende que é preciso ver o desenvolvimento corporal, o anímico/comportamental e o cognitivo, eles tem que estar andando de mãos dadas em seu processo. Se um está aquém e o outro está além, não tá equilibrado [...]

Sobre isso Ignácio (2014) afirma que entender o significado da unidade harmônica, físico-anímico-espiritual é primordial, haja vista que é fundamentação de toda prática educativa na Pedagogia Waldorf.

A integralidade vislumbra romper com a fragmentação tão percebida na formação dos indivíduos nos dias atuais. Atua desenvolvendo os vários âmbitos do ser humano e estimula uma visão mais ampla sobre as coisas, como podemos ver no fragmento abaixo:

Educar significa utilizar práticas pedagógicas que desenvolvam simultaneamente razão, sensação, sentimento e intuição e que estimule a integração intercultural e a visão planetária das coisas (CARDOSO, 1995, p.53).

Ter uma visão integral da criança e perceber a necessidade de cada uma respeitando sua singularidade deve ser o maior comprometimento de um educador. Ao longo das nossas observações, percebemos que as professoras atendem cada criança com o intuito de sanar as carências que as afligem e explorar as suas potencialidades, objetivo que é atingido através de atividades que contemplam as diferentes dimensões constituintes do ser humano, postuladas pela pedagogia Waldorf.

A partir dessa perspectiva de formar o indivíduo em todas as suas dimensões, vejamos alguns fragmentos das nossas observações vivenciadas na escola.

Destacamos uma atividade que engloba todas as esferas, essa atividade é o desafio que está inserido na *Época de Michael*<sup>6</sup>, onde são propostas ações que envolvam a capacidade de autonomia, confiança em si mesmo e a fé em algo que transcende a dimensão terrena.

Em um dos desafios micaélicos, a professora põe colchões no chão para proteção das crianças e uma por uma sobe na grade do terraço tentando ultrapassar o seu próprio limite. Uma determinada criança ao chegar na altura limite para ela, sentiu medo. A professora juntamente com os outros alunos fortalece a criança dizendo que ela conseguiria pular, mas mesmo assim a menina não consegue e então a professora pede que ela feche os olhos e peça ajuda ao arcanjo Michael, desta forma a garotinha concluiu a atividade com confiança.

De acordo com Freire (2014) nesse novo tipo de educação há uma valorização da formação humana que contempla o sentido da própria existência, buscando significação e ressignificação, considerando um ato transcendente. Ele chama essa prática de Educação Espiritual, a qual reflete uma perspectiva de integralidade do indivíduo, visto que na atividade proposta são estimuladas as três dimensões destacadas por Steiner, por exemplo: no ato de sugerir a escalada da grade do terraço, há o estímulo para se desenvolver a esfera física; ao lidar com o medo da escalada é trabalhada esfera anímica, e, ainda dentro dessa dimensão percebe-se o exercício da solidariedade e apoio dos outros colegas; o aspecto transcendente, além de visualizado na solidariedade, é abordado na prece feita ao arcanjo Michael.

---

<sup>6</sup> Dentro da pedagogia Waldorf há execução de atividades determinadas por épocas ou períodos. Dentre eles temos a *Época de Micael*.

Tudo isso, nos faz perceber que a consideração anímico-físico-espiritual possibilita à criança um desenvolvimento integral.

Em outro momento, a professora Liz demonstra total atenção em sua prática docente (fator que deve estar constantemente presente na prática de uma professora Waldorf) durante o brincar livre, ao perceber que uma aluna não participava de uma atividade em um brinquedo do parque, porque estava com receio de não conseguir atingir o ápice da brincadeira. As outras crianças que ali estavam já conseguiam chegar à última etapa e ela não. A professora chegou perto, acompanhada pelos outros alunos, e naquele momento visualizamos o que podemos chamar de *cuidado e respeito com o outro*, incentivando aquela aluna a superar as suas dificuldades. As palavras positivas e de estímulo fizeram com que a criança adquirisse confiança e chegasse ao objetivo maior da brincadeira. Neste caso, a prática pedagógica atingiu não apenas o objetivo de fazer com que a criança adquirisse a autoconfiança, mas também a constatação de que no processo de aprendizagem as crianças se comprometam com o bem-estar do outro.

O olhar da docente, destacado nos exemplos acima, caracteriza um olhar cuidadoso acrescido de uma postura inspirativa. Os alunos por sua vez, ao contemplar tal ação, reagem de forma semelhante ao observar atitude de sua professora. Como dissemos anteriormente, é nesta fase que eles aprendem por imitação, sendo imprescindível que qualquer adulto que convive com as crianças tenham a preocupação de observar a si mesmo e se auto-educar.

Na pedagogia Waldorf não há a exaltação do cognitivo como na Pedagogia tradicional. A aula é planejada de acordo com a necessidade que cada aluno apresenta naquele dia, contempla todas as áreas que precisam ser trabalhadas para que a criança se desenvolva integralmente, sem que haja prejuízo para ninguém. Visto que, além dessa formação integral do indivíduo, há uma preocupação em tornar esse indivíduo consciente da sua responsabilidade com o todo do qual ele faz parte.

## **7.5 Observação**

A observação é um princípio básico da Pedagogia Waldorf. Lanz (1998) afirma que Steiner defende que o professor deve ter um olhar individualizado para cada criança que a ele foi confiado. Quando Steiner traz o princípio da igualdade está dizendo que o professor precisa observar cada indivíduo para detectar suas potencialidades e suas

carências, tratando cada um com a mesma dedicação, contudo usando os recursos oportunos para cada necessidade.

Em nossas observações, nitidamente vimos que cada criança é protegida pelo olhar da professora, um olhar minucioso e atento a cada passo, a cada expressão facial, a cada movimento corporal e mais, a cada mudança comportamental dos seus alunos. Podemos citar, por exemplo, o comportamento mais agitado de uma das alunas, percebido mais ou menos durante a metade do turno. Logo a professora Liz chama a aluna e lhe proporciona um momento de relaxamento, utilizando como instrumento uma massagem com um óleo apropriado para essa prática. Atentar para a necessidade desta criança, e entender que aquele comportamento é atípico no cotidiano da aluna, só foi possível a partir da observação cuidadosa desta professora. Acompanhar a evolução, por menor que seja, traz ao professor a oportunidade de entender qual é a necessidade de cada criança.

Segundo Lanz (1979) no livro *Pedagogia Waldorf – um caminho mais humano*, o pensamento do próprio Steiner leva o interlocutor a perceber que só há a possibilidade de aplicação efetiva da prática pedagógica Waldorf a partir da observação do aluno pelo professor.

O que podemos trazer para evidenciar esse pensamento é outro momento vivenciado durante as observações na escola. Nesta escola há um aluno cujo comportamento com muita frequência se inclina para o lado da agressividade, a professora Liz com muito cuidado, carinho e firmeza usa de vários meios para ajudar seu aluno. Conta fábulas, o abraça enquanto conversa, brinca, chama sua atenção. A agressividade é para ele um modo de se defender emocionalmente, já que tinha sido adotado e depois rejeitado por seus primeiros pais adotivos, pontua a professora. Agora, apesar de ter sido adotado por outra família, ele se reveste com essa agressividade, talvez no intuito de não depositar sua confiança nessa nova família e nem nos adultos ao seu redor.

Os questionamentos e a decisão de como agir com este aluno foram pautas discutidas não apenas entre as professoras da sua sala, mas por todas as professoras através de reuniões semanais. Essas reuniões têm como objetivo principal trazer a realidade de cada criança, a partir do olhar de todos os professores da escola.

Dentro deste contexto, concluímos que a observação é o cerne da prática pedagógica Waldorf, sem a qual é impossível alcançar a forma integral de cada

indivíduo, visto que as aulas são planejadas a partir das carências e potencialidades de cada aluno. Como podemos ver na fala da professora Liz:

Tem uma coisa muito importante na pedagogia Waldorf, que é a formação em pedagogia Waldorf [...] existe de fato uma preparação pra ter esse olhar de observação, tem algumas coisas que são intuitivas na gente, mas quando você tem a orientação sobre isso [...] o olhar que o professor Waldorf tem sobre a criança é muito maior do que da maioria dos professores formados, mesmo que o professor não tenha feito pedagogia. Porque a forma como a gente é preparado, nos dá esta visão integral da criança.

A professora entrevistada afirma que a formação Waldorf possibilita este olhar cuidadoso, atento e sensível que permite ao professor planejar atividades que visem às carências e potencialidades de cada um de seus alunos. E não só o fato de aplicar as atividades, mas, como explana Heydebrand (2014), ter um olhar que saiba discernir qual atitude anímica predomina no indivíduo, ou seja, quais temperamentos são destacados nesta criança, quais são suas maiores características. São recursos utilizados para observar a criança e atuar pedagogicamente em sua vida respeitando sua individualidade.

## **8. Considerações Finais**

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou conhecer uma proposta educacional relativamente nova em nosso país e sua metodologia pouco difundida. No entanto não é só a metodologia que a difere de outras propostas, há outros fatores que a faz ser tão singular. “A pedagogia Waldorf não é apenas uma metodologia de ensino: é uma visão de mundo diferente, que inclui a transformação pessoal dos professores, pais e alunos” (HARUMI et al, 2007, p.22). Percebemos esta singularidade nos primeiros contatos com pesquisa bibliográfica.

Na primeira parte de nosso trabalho, identificamos como a pedagogia Waldorf se estrutura, quais os princípios que a fundamentam e quais as suas metas para a educação infantil. Para tanto, lançamos mão de pesquisa bibliográfica e do diálogo com professores da área. Constatamos que a Pedagogia Waldorf tem por base a concepção antroposófica que vê o homem constituído de corpo, alma e espírito. E têm em sua organização educacional os ideais da Revolução Francesa como princípios desta pedagogia. Há também em sua estrutura a divisão por setênios, ou seja, ciclos de sete anos. Nestes ciclos são desenvolvidos o agir, o sentir e o querer.

Após este processo de aproximação com a teoria analisada, buscamos compreender como a Pedagogia Waldorf se propõe a atender o indivíduo em sua integralidade na educação infantil, em uma escola Waldorf, e, inferimos que, o aluno é o centro do fazer pedagógico, pois o professor sempre considerará as três esferas inerentes ao ser humano e buscará ações, reflexões e atividades que desenvolvam e fortaleçam a criança em cada uma de suas esferas (corpo, a alma e o espírito).

E por fim, analisamos como a integralidade do ser se evidencia na prática docente cotidiana. Para essa etapa, foi de suma importância a participação de vivências no dia a dia escolar, por meio de observações, registrando toda atividade docente ao longo de 40 horas de observação participante. Uma rica experiência, visto que além de observar tivemos o privilégio de participar diretamente da prática na sala de aula e nos momentos do brincar livre com as crianças. Junto a essa prática, entrevistamos parte do corpo docente, que nos forneceu informações importantes que agregaram um valor ímpar à nossa pesquisa.

Analisar o princípio da integralidade do ser na educação infantil na perspectiva da Pedagogia Waldorf, foi um grande desafio. Despir-nos das concepções de educação arraigados em nossas consciências, a fim de dar espaço para conhecer os princípios da pedagogia Waldorf e, principalmente, como se propõe a atender o indivíduo em sua integralidade, foi algo fundamental para a obtenção dos resultados aqui expostos.

Para nós que fizemos as observações e regências das disciplinas de PPP – Pesquisa e Prática Pedagógica (obrigatória para conclusão do nosso curso) em salas de aula de escolas públicas da região metropolitana do Recife, onde a prática da pedagogia tradicional é comum, conciliando um currículo engessado, a ausência de proposta que vislumbre a formação do indivíduo em sua totalidade, nos impactou ver a prática docente em uma escola Waldorf, ao observarmos que, nesta escola, o principal objetivo é claramente a formação integral do aluno.

O cuidado com a formação dos alunos, a dedicação ao observar cada criança de forma individual, respeitando suas peculiaridades, a nosso ver é o momento em que o professor assiste esse indivíduo, proporcionando uma formação que abrange todas as suas dimensões. Entendemos que o aluno, ao final de sua formação escolar, será um indivíduo mais consciente de si mesmo e preocupado com quem e o que o cerca. Do quanto suas atitudes impactam positivamente ou negativamente na vida dos outros. Tal entendimento trouxe para nós uma reavaliação da nossa própria condição cidadã.

A pesquisa nos proporcionou o exercício da leitura e releitura. Foram fontes importantes que nos instigaram a prosseguir na pesquisa, a fim de compreender e dialogar com a prática observada na escola. As observações por sua vez nos deram a oportunidade de compreender a teoria efetivada na prática docente de cada professora. Conseguir visualizar a teoria na prática foi algo bastante rico para nós.

Por fim, e não menos importante, o exercício da escrita sem dúvida foi o maior desafio, mas com certeza aprendemos bastante nos erros e acertos, sabendo que certamente o desejo de conhecer mais sobre a pedagogia Waldorf é algo que hoje continua nos motivando a pesquisar sobre o tema.

Este trabalho nos deu a oportunidade de ampliar nossa perspectiva de educação, a confirmação feita por nós nas observações, de que os indivíduos atendidos pela pedagogia Waldorf são formados para uma vida voltada para o coletivo, para o cuidado com o outro, desprendida do consumismo material, tão comum em nossa sociedade. Acreditamos que os alunos da Pedagogia Waldorf vivenciam uma possibilidade de alcançar o maior bem que o todo ser humano deseja adquirir, a felicidade. Pois quando somos ensinados a olhar o outro em meio a uma sociedade tão individualista, teremos uma nova geração de seres humanos. Seres humanos que reverenciam a natureza e, por conseguinte, cuidam, amam e cultivam tudo que está ao seu redor. Esta visão espiritualizada do ser humano e do mundo traz uma postura de respeito, de reverência, de práticas que faz da escola Waldorf um templo de luz.

## Referências

**BRASIL**, Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_, MEC, SEB, DPE, COEDI. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica/DPE/COEDI, 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, 2006.

BORBA, Pilar Tetilla Manzano; **A IMPORTÂNCIA DO RITMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Disponível em: <<http://www.antroposofy.com.br/wordpress/a-importancia-do-ritmo-na-educacao-infantil/>>. Acessado em 23 de maio de 2017.

CNE. **Resolução CEB 1/99**. Diário Oficial da União, Brasília, 13 de abril de 1999. Seção 1, p. 18. RESOLUÇÃO CEB Nº 1, DE 7 DE ABRIL DE 1999.

**FONTES**, históricos e princípios da Pedagogia Waldorf. In.: Sociedade Antroposófica. 1998. Disponível em <http://www.sab.org.br/fewb/pw2.htm> Acessado em 18 de Setembro de 2016.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. "**Da fala do outro ao texto negociado**: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa." *Paidéia* 14.28 (2004): 139-152.

FREIRE, Patrocínio Solon. **Educação e integralidade**: o conceito de integralidade no pensamento pedagógico de Edgar Morin, Paulo Freire e Leonardo Boff / Patrocínio Solon Freire. – Recife: O autor, 2014.

HARUMI et al. **A concepção do ser e educação a partir de um olhar antroposófico**: Pedagogia Waldorf. Disponível em: [https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao\\_pedagogia/pdf/2007.2/concepcao.pdf](https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2007.2/concepcao.pdf).> Acessado em 24 de junho de 2017.

HEYDRAND, C. V. **A natureza anímica da criança**; tradução de Rudolf Lanz. 6. Ed. – São Paulo: Antroposófica, 2014.

IGNÁCIO, Renate Keller. **Criança querida: o dia a dia da Educação infantil**. 3ª Ed. Atual. São Paulo. Antroposófica, 2014.

LANZ, Rudolf, 1915– **Noções básicas de antroposofia** — 4ed. rev. — São Paulo:Antroposófica, 1997.

LANZ, Rudolf, 1915-. **A Pedagogia Waldorf**: caminho para um ensino mais humano. São Paulo: Antroposófico, 1979.

LANZ, Rudolf, 1915-. **A Pedagogia Waldorf**: caminho para um ensino mais humano. 6ed. rev. e ampl. -. São Paulo: Antroposófico, 1998.

MATWIJSZYN, Marise. **A IMITAÇÃO** no desenvolvimento infantil e suas implicações para a educação segundo as concepções antroposófica e walloniana. Disponível em <http://www.liber.ufpe.br/teses/arquivo/20040315150206.pdf> >Acessado em 24 de junho de 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 25 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

PEDAGOGIA WALDORF. Disponível em: <http://www.antroposofy.com.br/forum/a-pedagogia-waldorf/> Acessado em 16 de Outubro de 2016.

PRINCÍPIOS DA PEDAGOGIA WALDORF. In.: Sociedade Antroposófica. 2016. Disponível em: <http://www.sab.org.br/portal/pedagogiawaldorf/369-principios-pedagogia-waldorf> Acessado em 15 de Outubro de 2016.

SETZER, W. Valdemar. **PEDAGOGIA WALDORF**. Disponível em <http://www.sab.org.br/portal/pedagogiawaldorf/27-pedagogia-waldorf> Acessado em 18 de setembro de 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TEMPLOS DE LUZ JOURNAL, for Waldorf Education, spring/Summer 2006 – vol, 15, n. 1, editada pela Associação de Escolas Waldorf na América do Norte – AWSNA.

